

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO

BEATRIZ ANJOS SANTOS

Autismo: a falta de informação e os desafios enfrentados na inclusão social no
Centro de Integração Raio de Sol – CIRAS

SÃO CRISTÓVÃO

2023

BEATRIZ ANJOS SANTOS

Autismo: a falta de informação e os desafios enfrentados na inclusão social no
Centro de Integração Raio de Sol – CIRAS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Biblioteconomia
e Documentação do Departamento de
Ciência da Informação da Universidade
Federal de Sergipe para obtenção do grau
de Bacharel em Biblioteconomia

Orientadora: Profa. Dra. Telma de
Carvalho

SÃO CRISTÓVÃO

2023

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

S237a Santos, Beatriz Anjos.
Autismo : a falta de informação e os desafios enfrentados na inclusão social no Centro de Integração Raio de Sol – CIRAS / Beatriz Anjos Santos. – São Cristóvão, 2023.
69 f. : il. ; color.

Orientadora: Dra. Telma de Carvalho.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, 2023.

1. Transtorno do Espectro Autismo. 2. Disseminação da informação. 3. Biblioteconomia social. 4. Bibliotecário – Papel social. I. Carvalho, Telma de, orient. II. Título.

CDU 616.896:316.776.32
CDD 616.89.025.5

Ficha elaborada pela bibliotecária documentalista Joyce Dayse de Oliveira Santos (CRB-5/SE-002005)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos Portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA), por mostrar que ser diferente é uma força e viver em sociedade é uma troca, na qual é possível aprender e ensinar.

AGRADECIMENTO

Meu agradecimento especial vai para Deus. Essa é uma conquista que dedico a Ele, que até aqui me sustentou e me deu forças, capacidade e coragem para continuar.

Agradeço a minha mãe Maria, meu padrasto Robson, minha irmã Brenda por toda base e apoio nessa caminhada. E em especial agradeço a minha sobrinha Myrelle, que foi a minha inspiração e teve grande contribuição na escolha do tema e busca por conhecimento sobre o autismo.

Agradeço aos amigos do curso de Biblioteconomia e Documentação: Aparecida, Jaqueline, Ingrid, Irlan, Thainá, Paula. A amizade de vocês foi uma força para mim, desde o primeiro período. Gratidão!

Agradeço a Daniel, pelo tempo dedicado para fazer a correção ortográfica e pelo incentivo pessoal proporcionado na fase final da minha pesquisa.

Agradeço a minha orientadora Profa. Dra. Telma de Carvalho, por ser tão incrível, uma profissional admirável, paciente e detalhista nos mínimos detalhes. Muito obrigada por toda orientação, suas revisões foram primordiais para o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Tudo posso naquele que me fortalece!
(Filipenses – Cap. 04 versículo 13)

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autismo (TEA) é um distúrbio neurológico que tem evoluído em estudos e avançado em direitos aos portadores do TEA. Nesse sentido, este Trabalho de Conclusão de Curso – TCC teve por objetivo geral identificar quais as ações de divulgação e disseminação da informação que o Centro de Integração Raio de Sol – CIRAS fornece. Por sua vez, os específicos buscaram: a) identificar, junto ao Centro, os desafios enfrentados pelos autistas na integração social; b) discorrer sobre os direitos e leis que norteiam a inclusão das pessoas com TEA; c) disseminar informações a respeito do autismo, com vistas a contribuir para a inclusão social desse grupo e d) realçar a participação da mídia para a disseminação na sociedade em geral. Para isso, foi elaborado uma linha de estudo teórico, com a trajetória evolutiva marcada pelo autismo. A importância dos avanços da medicina com o diagnóstico para os autistas, com seu respectivo grau, a participação da mídia para a contribuição da informação para a sociedade em geral e o papel do Bibliotecário nessa missão. Trata-se de pesquisa bibliográfica e documental, de cunho exploratória e com a abordagem qualitativa. Os resultados indicam que a trajetória do autismo é marcada por avanços significativos e diretos conquistas que permeiam o seu caminho, sendo o CIRAS uma instituição ativa em seu trabalho para a integração social dos autistas. Desta forma, considera-se que a pesquisa obteve um satisfatório resultado, quanto aos objetivos traçados.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autismo. Disseminação da Informação. Centro de Integração Raio de Sol – CIRAS.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurological disorder that has evolved in studies and advanced in rights for ASD carriers. In this sense, this Course Completion Work - TCC had the general objective of identifying which actions of dissemination and dissemination of information that the Centro de Integração Raio de Sol - CIRAS provides. In turn, the specific ones sought to: a) identify, together with the Center, the challenges faced by autistic people in social integration; b) discuss the rights and laws that guide the inclusion of people with ASD; c) disseminating information about autism, with a view to contributing to the social inclusion of this group and d) enhancing the participation of the media for dissemination in society in general. For this, a line of theoretical study was elaborated, with the evolutionary trajectory marked by autism. The importance of advances in medicine with diagnosis for autistic people, with their respective degree, the participation of the media in contributing information to society in general and the role of the Librarian in this mission. This is a bibliographical and documentary research, with an exploratory nature and a qualitative approach. The results indicate that the trajectory of autism is marked by significant advances and direct achievements that permeate its path, with CIRAS being an active institution in its work for the social integration of autistic people. In this way, it is considered that the research obtained a satisfactory result, regarding the objectives outlined.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Dissemination of Information. Sunshine Integration Center – CIRAS.

LISTA DE ABREVIATURAS

TEA	Transtorno do Espectro Autista
CIRAS	Centro de Integração Raio de Sol
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
DSM	Manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
ABA	Applied Behavior Analysis
PEC's	Picture Exchange Communication System
TDAH	Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade

Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3	METODOLOGIA.....	23
4	TRAJETO HISTÓRICO DO CENTRO DE INTEGRAÇÃO RAIOS DE SOL – CIRAS.....	34
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	42
5.1	Registro da entrevista	51
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
	REFERÊNCIAS.....	61
	APÊNDICE A - ENTREVISTA.....	64
	APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	65
	APÊNDICE C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES DE EMPRESAS	67
	APÊNDICE D - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE FOTOS DA INSTITUIÇÃO	69

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um assunto que tem uma linha de conhecimentos específicos, estruturando uma série de particularidades que cada portador do TEA possui. A trajetória dos estudos médicos voltados para as características do autismo é historicamente marcada por sua evolução. Com base nisso, a falta de informação e os desafios enfrentados na inclusão à sociedade em geral será o enredo deste trabalho, que visa dissertar as condições da estrutura autística através de embasamento teórico em fontes de obras já publicadas, assim como descrever os aspectos patológicos ligados diretamente com a dificuldade de interação social.

A inclusão é de grande importância no desenvolvimento da formação individual em sociedade e, por se tratar do autismo, que é a temática deste estudo, será feito um levantamento bibliográfico e documental, para a construção teórica de informações que levem à disseminação de conhecimentos necessários no qual este trabalho almeja alcançar. Assim, também se realizará a aplicação de uma pesquisa de campo no Centro de Integração Raio de Sol (CIRAS), em Aracaju, SE, com a finalidade de visualizar as diferenças comportamentais que os autistas ali inseridos possuem, abrindo um leque de aprendizados a visão de como esse transtorno é vivenciado pelos próprios portadores e profissionais que atuam nesse campo de integração social.

O autismo é um assunto ligado ao campo do conhecimento sobre os aspectos inclusivos de estudos clínicos e abordagem historicamente social, porém, a desinformação quanto a esse transtorno na sociedade é uma problemática que este trabalho relatará tendo em vista o seguinte questionamento: como combater a falta de informação e os impactos na qualidade de vida dos autistas? Trazendo essa questão para a linha de conhecimento do profissional da Ciência da Informação, traça-se os objetivos deste estudo, visando responder essa indagação.

O objetivo geral deste trabalho foi identificar quais as ações de divulgação e disseminação da informação que a instituição fornece. Para atingir o objetivo geral, foram delineados os objetivos específicos da seguinte maneira: a) identificar, junto ao Centro de Integração Raio de Sol – CIRAS, os desafios enfrentados pelos autistas na integração social; b) discorrer sobre os direitos e leis que norteiam a inclusão das pessoas com TEA; c) disseminar informações a respeito do TEA, com vistas a

contribuir para a inclusão social desse grupo. Sendo esse o caminho para combater a falta de informação, assim como, seus impactos na qualidade de vida dos autistas e d) realçar a participação da mídia para a disseminação na sociedade em geral, por meio de programas de televisão, com vistas a contribuir para a inclusão social desse grupo, através deste trabalho de conclusão de curso.

O que motivou a escolha deste tema foi a experiência pessoal com a minha sobrinha que possui o TEA. A busca por conhecer e ter domínio sobre esse assunto, assim como das leis e diretrizes das pessoas que possuem autismo, é de grande importância pessoal e também condiz com a motivação profissional, uma vez que compete também ao bibliotecário a disseminação da informação sobre este assunto e o fortalecimento de ações para inclusão social destas pessoas. Entende-se que como profissionais da Ciência da Informação, poderão trabalhar diretamente com essa linha de atuação, especialmente através do Serviço de Referência e Informação, que interage diretamente com o público e frequenta os espaços das bibliotecas em todos os níveis, sem distinção, antes, atendendo a necessidade de cada usuário. Além disso, tive minha inspiração fundamentada na visita que fiz ao CIRAS, em um curso proporcionado pela Biblioteca Pública Epifânio Dória, em Aracaju, SE, onde eu estagiava. Ao fazer essa visita, foi possível ter o contato com jovens e adultos portadores do TEA e essa experiência impulsionou a escolha do tema.

A metodologia deste estudo foi delineada em pesquisa bibliográfica e documental, que trouxe embasamento teórico de autores com obras já publicadas, como: artigos científicos, livros, dissertações/teses, filmes e séries, leis e diretrizes, no intuito de estruturar as informações já existentes ao longo do tempo, assim como evidenciar as garantias dos direitos dos portadores do TEA. Trata-se de um estudo de caso e a pesquisa de campo se deu no Centro de Integração Raio de Sol – CIRAS, em Aracaju, SE. O CIRAS possui sua Missão, Visão, Valores e Políticas bem estabelecidas. A Instituição atende pessoas em situação de carência econômica, portadores do TEA e de outras limitações (física, motora e mental), para que possam ter independência pessoal e profissional, integrando-as em sociedade de forma digna.

A estrutura deste Trabalho de Conclusão de Curso se deu pela Introdução, onde definiu-se o tema a ser trabalhado, assim como os objetivos para serem alcançados nesse percurso. Em seguida, o Referencial Teórico, intitulado como “A trajetória marcada pela evolução do autismo”, no qual delineou-se o surgimento do termo autismo pela primeira vez, a linha do tempo quanto a evolução médica e os

direitos conquistados, os desafios enfrentados na inclusão social e a contribuição da mídia e do profissional da Ciência da Informação quanto à disseminação da informação sobre o Transtorno do Espectro Autista. A metodologia é feita com base nos instrumentos utilizados nesta pesquisa, que são a pesquisa bibliográfica, exploratória, pesquisa qualitativa, estudo de caso e a apresentação do roteiro de entrevista que auxiliou na aplicação para obtenção dos dados.

Para melhor salientar a estrutura da pesquisa, foram criados quadros demonstrativos sobre os autores utilizados na pesquisa, suas obras e sua localização, assim como um quadro com os objetivos, procedimentos e instrumentos de coleta de dados, com informações claras sobre o que se trabalhou. Há um trajeto histórico da instituição CIRAS, onde se realizou este estudo.

Os resultados foram obtidos através da entrevista feita com a coordenadora pedagógica, identificada neste trabalho como entrevistada X, na visita de campo ao CIRAS utilizando-se a análise de conteúdo de Bardin (2016). Em seguida, tem-se os registros em fotos da visita de campo na instituição e as Considerações Finais, que retoma os objetivos alcançados e impulsiona a contribuição de pesquisas futuras que possam surgir.

As Referências abrangem as fontes de conhecimento para a formação do trabalho e, por fim, encontram-se os Apêndices A, B, C e D sendo o primeiro com o Roteiro de Entrevista realizado na instituição, o segundo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, o terceiro com o Termo de Autorização para Divulgação de Informações de Empresa e o quarto com o Termo de Autorização para Divulgação de Fotos da Instituição.

2 A TRAJETÓRIA MARCADA PELA EVOLUÇÃO DO AUTISMO

O referencial teórico deste trabalho discorrerá sobre o surgimento do termo autismo, a linha do tempo evolutiva segundo autores que serão descritos adiante, os desafios enfrentados pelos autistas na inclusão social e a contribuição da mídia na disseminação da informação quanto ao Transtorno do Espectro Autismo.

Com a finalidade de entender melhor esse distúrbio, faz-se necessário descrever sua trajetória ao longo da história, desde o seu primeiro estudo até o tempo atual. A mediação da informação quanto à inclusão está dentro da temática do estudo da Ciência da Informação, e o papel do bibliotecário nesse cenário se faz essencial, o que realça o trabalho da autora Cunha (2003) em seu artigo “o papel social do bibliotecário”, quando cita a visão de Barreto (2002): “A informação, quando corretamente transmitida, tem o poder de modificar o estoque mental de saber do indivíduo, trazendo benefícios para o seu desenvolvimento e para o bem-estar da sociedade em que vive” (BARRETO, 2002, p. 56, apud, CUNHA, 2003, p. 6).

O termo autismo foi apresentado pela primeira vez pelo psiquiatra Eugen Bleuler, em 1911 e, em seus estudos, o autor descreve esse fator como a síndrome da esquizofrenia infantil, relatando suas análises por meio do comportamento de crianças como estando fora da realidade e vivendo uma predominância relativa. (AMY, 2001, p. 31). Entretanto, segundo Emy (2001), foi o médico Leo Kanner quem publicou o artigo “Os distúrbios autísticos da relação afetiva”, no qual realizou seu estudo com onze crianças, que apresentavam traços comportamentais de sintomas autísticos. Segundo Kanner (1943), as crianças que possuem o autismo se diferenciam das demais crianças não pelo seu aspecto físico, mas sim por características, como a incapacidade de interação social (SURIAN, 2010, p. 21). Mas, para chegar a um ponto de investigação quanto a esse distúrbio, houve um longo período de desinformação e julgamentos que norteavam sobre esses comportamentos, tidos diferentes do que eram considerados “normais” socialmente, o que ocasionava em maiores exclusões e abandonos de crianças e adolescentes em clínicas psiquiátricas. O autor Bercherie (1998 apud Brasil, 2015, p. 130) diz que:

Nos primórdios da psiquiatria, na virada do século XVIII para o XIX, o diagnóstico de ‘idiota’ cobria todo o campo da psicopatologia de crianças e adolescentes. Logo, a idiotia pode ser considerada precursora não só do atual retardo mental, mas das psicoses infantis, da esquizofrenia infantil e do autismo.

A partir da falta de conhecimentos sobre esses distúrbios citados pelo autor, o termo idiota era o diagnóstico dado entre os séculos dezoito e dezenove pelos psiquiatras, o que marcou por um período de tempo a falta de informação sobre o que é o autismo e seus espectros, principalmente na sociedade em geral, tendo em vista que os estudos voltados para o TEA teve evolução em seus aspectos, todavia, a disseminação da informação para a sociedade em geral é uma luta que permeia até os dias atuais.

A linha do tempo quanto a evolução dos estudos sobre o autismo é detalhada por alguns autores, que avançam nos conhecimentos e descobertas desse distúrbio. Como já mencionado, foi o psiquiatra Eugen Bleuler, em 1911, quem descreveu o autismo como síndrome da esquizofrenia infantil. Porém, a descoberta do termo autista se deu pela primeira vez, segundo a autora Amy (2001) em seu livro “Enfrentando o autismo: a criança, seus pais e a relação terapêutica”, pelo médico Leo Kanner em 1943, com o seu estudo com 11 crianças que apresentavam sinais comportamentais ditos diferentes das demais crianças. Em sua publicação do artigo, “Distúrbio autista do contato afetivo”, Kanner faz observações importantes para o crescimento do estudo e diz que: “Há, desde o início, uma extrema solidão autística que, sempre que possível, despreza, ignora, exclui tudo aquilo que chega do exterior à criança” (LEO KANNER, 1943 apud AMY, 2001, p. 32).

Em 1944, o psicanalista Bruno Bettelheim, ainda com base nos conhecimentos trazidos pela obra da autora Amy (2001), converge em parte com o pensamento de Kanner quando cita que: “A criança encontra no isolamento autístico o único recurso possível a uma experiência intolerável do mundo exterior, experiência negativa vivida muito precocemente em relação com a mãe e seu ambiente familiar” (AMY, 2001, p. 35.)

Nesse sentido, Bettelheim acreditava que a causa do autismo nas crianças se dava por culpa da mãe, que não dava o amor necessário para o filho, que sentia essa falta e filtrava esse sentimento, além da ausência paterna, fazendo com que ocasionasse esse distúrbio.

A ideia de que o ambiente era um fator que ocasionava o TEA, a partir do relacionamento direto, principalmente do afeto da mãe para com o filho, subsistiu por um longo período de tempo. O autor (BUSCAGLIA, 1993 apud AMY, 2001) comenta sobre a deficiência da seguinte forma:

uma deficiência não é uma coisa desejável, e não há razões para se crer no contrário. Quase sempre causará sofrimento, desconforto, embaraço, lágrimas, confusão, muito tempo e dinheiro. E, no entanto, a cada minuto que passa, pessoas nascem deficientes ou adquirem essa condição [...] (BUSCAGLIA, 1993, apud AMY, 2021, p. 20).

Desta forma, deficiência, como o autor ressalta, não é algo desejável para a família, assim como não é para o portador. É um desafio que demanda cuidados especiais e busca por tratamento, para que haja melhoria na qualidade de vida, e é preciso também a busca por conhecimento, pois é necessário que se tenha o entendimento sobre o assunto. Levando-se para o caso deste trabalho de TCC, em específico, faz-se necessário também que se compreenda a questão comportamental e psicológica, que são de fundamental importância no auxílio aos autistas.

Em 1968, a autora Amy continua sua pesquisa trazendo a fala do autor Gérard Berquez (1968), em seu estudo sobre as condições do autismo diz que “é reconhecido pelos observadores, exceto por um pequeno número que está atrasado por um distanciamento doutrinário, que o autismo não é, em sua origem, algo adquirido ou uma doença criada pelo homem”. Portanto, se entende o Transtorno do Espectro Autismo (TEA), como um distúrbio neurobiológico do cérebro, interferindo na interação social, comunicação, nos movimentos repetitivos, na dificuldade em manter o contato visual, assim como na dificuldade em expressar seus sentimentos e compreender o sentimento do próximo.

A importância do estudo sobre o autismo e a linha do tempo quanto a evolução do TEA se dá desde o surgimento do seu termo, em 1943, até o século XXI, nos dias atuais. Sendo seu percurso trilhado por muitos estudos que permitiram impactos significativos, como o surgimento do diagnóstico para o Transtorno do Espectro Autismo (TEA), como uma deficiência amparada pela Lei nº 12.764/12 (BRASIL, 2012) que protege os direitos dos portadores do TEA, estabelecendo diretrizes para sua execução.

No art. 1 é estabelecido que: “a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais” (BRASIL, 2012). Essa Lei protetiva se reflete como o fruto de uma trajetória que envolve anos de empenho e luta, tanto para os médicos que buscaram o conhecimento necessário para seu diagnóstico, quanto para as famílias que tiveram que enfrentar essa deficiência sem o tratamento específico, como os remédios, a terapia ocupacional,

fonoaudiologia, musicoterapia, psicomotricidade, entre outros tratamentos. Entretanto, os desafios maiores foram enfrentados pelos próprios autistas, sem um diagnóstico que valide sua condição para um acompanhamento e a sua dificuldade para se encaixar em sociedade.

O manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM - 5 (2014), define o autismo da seguinte forma:

O transtorno do espectro autista caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos” (MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS, 2014, p. 75).

Sabendo dessa característica do autismo, entende-se que a sua exclusão na sociedade é algo vivenciado desde antes do surgimento do seu termo, em 1943, tendo em vista que há uma dificuldade na comunicação e interação com outras pessoas e, sem os devidos estudos para o esclarecimento dessa patologia, a falta de entendimento fazia com que não houvesse inclusão dos autistas na sociedade.

Os autores Telmo e Equipa Ajudaautismo (2006, p. 5), mencionados no trabalho da autora Martins (2012, p.31) citam que: “[...] A criança com autismo pode isolar-se, mas pode também interagir de forma estranha, fora dos padrões habituais”. Essa forma comportamental que o autor diz, tanto no isolamento quanto na interação, gerava ainda mais preconceitos, não havendo compreensão ou afeição da sociedade para acolher as diferenças e buscar trabalhar meios para integração social.

Por conta da pressão vivenciada pelos autistas, é possível destacar o quanto recaia para os pais. Ambos recebiam censura social e não tinham o apoio de leis e diretrizes que garantissem os direitos dos deficientes como nos dias atuais. Isto ocasionava abandono de crianças e adolescentes em clínicas psiquiátricas, a sua reclusão do mundo social, sem poder ter contato com outras pessoas da sua idade e vivenciar a liberdade de ser independente. (JORDAN, 2000, apud MARTINS, 2012, p.34), ressalta que: “[...] é um erro pensar-se que se pode lidar com o comportamento sem se compreenderem as suas causas e sem se ensinarem atitudes alternativas”, sendo essa uma necessidade de fundamental importância na evolução dos estudos deste distúrbio.

Para a autora Martins (2012, p. 35), os comportamentos mais comuns dos portadores do TEA são:

Os maneirismos das mãos; adesão inflexível a rotinas ou a rituais específicos, não funcionais; as birras muito frequentes e intensas; os interesses sensoriais; intensidade exagerada e imitativa de outras atividades ou interesses; o uso repetitivo ou interesse em partes de objetos; os comportamentos ritualizados e os rituais disfuncionais; - os comportamentos auto-agressivos.

Esses comportamentos, quando não diagnosticados, acabam por não serem tratados e compreendidos, o que dificulta a evolução individual do autista, seja nos tempos passados, quando não havia tratamentos específicos para esse distúrbio, quanto na atualidade, em que o acesso à informação é presente na vida de grande parte da população. Ainda assim, apesar do excesso de informações sobre o TEA, é existente a falta de disseminação social sobre as vertentes do autismo e de como agir com um portador desse distúrbio em momentos de crise, por exemplo.

Nesse sentido, sabendo que o autismo existe há muito tempo e que o surgimento do seu termo ocorreu em 1943, por meio da análise e estudo do médico Leo Kenner, através da publicação do seu artigo intitulado por “Distúrbio autista do contato afetivo”, é que se compreende a importância do seu estudo e todo o seu percurso até o século XXI. Pode-se dizer que o diagnóstico para o TEA faz parte da conquista evolutiva da sua história, sendo que a obtenção do diagnóstico deve ser feita por um profissional médico neurologista para a avaliação do paciente. Levando-se em conta que o diagnóstico não é feito por exames, é explicado por DGIDC, (2008, p. 9), que:

Reconhecer uma variabilidade de combinações é fundamental para compreender as pessoas com autismo e as suas diferentes necessidades individuais. Não obstante estes indivíduos manifestarem um conjunto de sintomas que permitem realizar um diagnóstico clínico, não existem duas pessoas afetadas da mesma forma e por isso podem ser muito diferentes entre si, não constituindo um grupo homogêneo.

Dessa forma, é de muita importância a busca por um diagnóstico por meio da observação e análise do médico no paciente, sendo primordial a sua avaliação. É importante citar que, para a obtenção do diagnóstico, deve-se seguir critérios com base no Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM – 5, que

constitui as ações comportamentais como fator determinante para o diagnóstico. São eles:

Déficits em funções intelectuais como raciocínio, solução de problemas, planejamento, pensamento abstrato, juízo, aprendizagem acadêmica e aprendizagem pela experiência confirmado tanto pela avaliação clínica quanto por testes de inteligência padronizados e individualizados; déficits em funções adaptativas que resultam em fracasso para atingir padrões de desenvolvimento e socioculturais em relação a independência pessoal e responsabilidade social. Sem apoio continuado, os déficits de adaptação limitam o funcionamento em uma ou mais atividades diárias, como comunicação, participação social e vida independente, e em múltiplos ambientes, como em casa, na escola, no local de trabalho e na comunidade; Início dos déficits intelectuais e adaptativos durante o período do desenvolvimento. (MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS, 2014, p. 77).

A avaliação médica é de grande importância, pois através dela se tem o resultado para a concretização do diagnóstico do TEA. Ainda segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM – 5 (2014), os níveis do autismo são:

nível leve: dificuldade para iniciar interações sociais e exemplos claros de respostas atípicas ou sem sucesso a aberturas sociais dos outros; moderada: déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal; indicando suporte substancial; grave e profunda: grande limitação em dar início a interações sociais e resposta mínima a aberturas sociais que partem de outros (SAMPAIO, 2019 apud MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS, 2014, p. 17).

Os critérios para que se tenha o diagnóstico é detectando as seguintes características no paciente:

Défice qualitativo na interação social, que são: défice no uso de múltiplos comportamentos não-verbais, incapacidade para desenvolver relações com os companheiros adequadas ao nível de desenvolvimento, Falta de reciprocidade social ou emocional; Défice qualitativo na comunicação: atraso ou ausência no desenvolvimento da linguagem falada, uso estereotipado ou repetitivo da linguagem ou linguagem idiossincrática; Padrões repetitivos e estereotipados de comportamento, interesses, atividades: preocupação absorvente por um ou mais padrões de interesse estereotipados ou restritos não normais quer na intensidade quer no seu objetivo, adesão aparentemente inflexível a rotinas ou rituais específicos não funcionais, maneirismos motores estereotipados e repetitivos; e Atraso ou funcionamento anormal em, pelo menos, uma das seguintes áreas, com início antes dos três anos de idade: interação social, linguagem usada na comunicação social, e jogo simbólico ou imaginativo (MARTINS, 2012, p. 39).

Dessa forma, os critérios de avaliação são fatores que precisam ser seguidos para a obtenção do diagnóstico, de forma que, com o resultado do autismo, seja descoberto o grau que o paciente possui, para que, dessa forma, haja a orientação necessária aos pais, ou responsáveis, levando os devidos tratamentos que cada nível exige, possibilitando, por meio do acompanhamento médico, uma melhoria na qualidade de vida do autista.

A busca por qualidade de vida voltada aos autistas, assim como sua participação social, é marcada ao longo da história como uma trajetória de persistências em estudos e pesquisas que avançaram ao longo do tempo e que, até o presente momento, há uma investigação voltado para maiores conhecimentos da vertente desse distúrbio. Nesse cenário, é possível dizer que os avanços conquistados foram e são bastante significativos, pois, através deles, o portador pode exercer os direitos conquistados, vivendo com dignidade em sociedade.

Assim, também abriu-se um caminho que possibilita o acesso ao conhecimento atualizado sobre o que é o autismo, como ele é caracterizado e as formas de cuidado, tanto para os portadores, quanto para a sociedade em geral, objetivando que, quem tem convívio direto com autistas saiba como lidar com eles e compreender as diferenças. Isto é importante para que possa haver mais entendimento e empatia da sociedade para com as pessoas que possuem esse distúrbio. Entretanto, mesmo com muitas informações, ainda há pouca disseminação sobre o Transtorno do Espectro Autista - TEA na sociedade em geral.

A era digital é marcada por informações em tempo real e o papel da mídia para a contribuição de conhecimento sobre o autismo é um precursor muito importante nesse cenário. Baseado nos estudos de Rossetti (2007), os avanços tecnológicos são uma via de instrumentos que levam informações da atualidade através da internet, programas de séries e filmes, jornais de notícias, e muito mais, que podem ser vistos não só pela televisão, como também pelo celular, em qualquer lugar. Esses meios facilitam a disseminação de conhecimento que, quando disponibilizados, atrai a atenção popular. Para Octavio Ianni (1993, apud Rossetti, 2007), “a audiência é alcançada por mensagens que imitam a realidade, criando a ilusão de que essa reprodução seria a própria obra”.

No que se refere à relação do autismo com a mídia, a autora Rios *et al.*, (2015), “o autismo tem sido cada vez mais objeto de atenção e discussão na mídia, na forma de notícias e em matérias de caráter eminentemente jornalístico”. Baseado

em Rios *et al.* (2015), essa atenção e discussão, quando informada de forma coerente, com base nos direitos legislativo e visão clínica, para integração social dos autistas na sociedade é de fundamental importância. Ao se tratar de algum tipo de distúrbio, não pode haver equívocos ou incertezas em sua disseminação, pois isso acarretaria desinformação ou *fake news*, que, uma vez enraizada, dificilmente mudaria o olhar social para aquele grupo de pessoas que absolveram a falha de informação de um órgão de comunicação social. O que segue a linha de pensamento da autora Larissa Royer Salvador (2019), quando cita que:

A ideia do que é o autismo e o que é ser autista tem grande influência das informações veiculadas pela mídia, das representações desses sujeitos em canais de entretenimento e pelo próprio senso comum, que é confirmado com a constante rede de informações e notícias divulgadas por revistas [...] o autismo segue um caminho que vai para além do diagnóstico, segue um imaginário coletivo construído por sujeitos produtores e produzidos pelo discurso, reafirmado pelos conteúdos midiáticos que visam alcançar o público de massa. (SALVADOR, 2019, p. 16)

Desta forma, o papel da mídia denota um peso significativo que pode ser usado como aliado na disseminação da informação sobre o Transtorno do Espectro Autismo para a sociedade em geral. Entendendo-se que, quando se diz que o conhecimento sobre o autismo é fundamental para a sociedade em geral, é referente a todos, de crianças a idosos, para que ideias preconceituosas possam ser desconstruídas socialmente.

Outra forma que a mídia pode usar para transmitir o conhecimento sobre os autistas é pelo entretenimento. Não são muitos os papéis dos autistas como protagonistas em uma série ou um filme, destacamos as séries: “*The Good Doctor*: o bom doutor”, que é um jovem médico que possui conhecimentos em sua área profissional e “*Uma Advogada Extraordinária*”, que também se destaca com seu conhecimento sobre sua área de atuação profissional.

Foram feitas as análises e considerações voltadas a ambas séries da seguinte maneira: as semelhanças entre as duas séries, visto que ambas possuem o Transtorno do Espectro Autismo com relatos dos desafios que possuem na comunicação social com outras pessoas e colegas de trabalho. Um como médico e a outra como advogada, e ambos com relação direta com a sociedade em geral em suas profissões.

Outra semelhança que os dois possuem é a incrível capacidade de memorização e destaque em uma área específica. O primeiro como médico-cirurgião e a segunda como advogada. Em ambas as séries, destaca-se a inteligência incomum que os protagonistas com TEA possuem, mas também mostra os desafios que percorreram para chegar até aquele momento e, mesmo com capacidade visivelmente notável, ainda existe na trama o questionamento social e um certo preconceito quanto a representatividade deles em suas funções.

Entende-se com base nas considerações feitas que o preconceito na série é muito claro, assim como a falta de informação social para com pessoas com autismo, o que se reflete na realidade e isso se dá pela falta de conhecimento sobre o assunto. É importante ressaltar que cada autista tem a sua particularidade, assim como cita Sampaio (2019), eles podem ter o mesmo diagnóstico, porém, agir de formas diferentes ou terem seu desenvolvimento sobre a interação e comunicação social distinta de outros autista, que, a partir do momento que for diagnosticado e tratado, podem ter avanços maiores comparados aos que tiveram seus diagnósticos com idade mais avançada ou que não obtiveram tratamento específico para o seu grau.

Essa representatividade que a mídia tem sobre a sociedade em geral, é muito necessária, pois, como cita Biroli (2011), “Os meios de comunicação de massa consistem numa arena na qual estão em disputa representações diversas da realidade social [...]”. Dessa forma, a mídia pode ser um forte aliado na disseminação da informação quanto ao autismo, quebrando tabus ainda existentes socialmente.

Além da mídia exercer um importante papel ao levar o conhecimento autístico para a sociedade em geral, há também a missão do profissional bibliotecário nesse cenário de inclusão social. Segundo Cunha (2003) “a informação só tem sentido quando é comunicada. Comunicar informação é tarefa essencial do bibliotecário”. Dessa forma, ele tem um papel importante perante a sociedade para a disseminação da informação de fontes de dados confiáveis. Trazendo para o contexto deste trabalho de conclusão de curso, a inclusão é um feito necessário que precisa ser praticada em ações, inclusive nas bibliotecas. Seguindo os discursos de Ranganathan, em 1931, Sampaio (2019), discorre o seguinte:

A biblioteca deve buscar ativamente conhecer seu usuário e prestar o melhor serviço possível, oferecendo um espaço físico aconchegante e acessível, acervo atualizado, equipamentos modernos, projetos culturais dentre outras ações, pois, se o livro é o passaporte para viagens incríveis, logo, a Biblioteca deveria ser o paraíso (SAMPAIO, 2019, p. 17).

Desta forma, é fundamental que o bibliotecário conheça a comunidade em que estiver exercendo sua função, a fim de trabalhar cada necessidade que os usuários da instituição necessitem. O bibliotecário precisa estar preparado para exercer o seu papel perante a inclusão social, pois a biblioteca é um espaço de acolhimento, no qual, como cita Sampaio (2019), “os usuários são atraídos pelas inúmeras possibilidades de projetos, encantamento literário, serviço personalizado identificando a preferência literária do usuário”. Tendo em vista as necessidades dos usuários, o profissional precisa entender, no caso de pessoas com algum tipo de deficiência, o seu distúrbio para melhor acolher e atender as demandas que os mesmos precisarão em seu desenvolvimento literário e nas buscas por conhecimentos.

Para que a integração social seja praticada pelos bibliotecários, há um percurso que precisa ser traçado através de estudos e busca por informações, assim como de habilidade para saber como lidar com cada pessoa que possui algum tipo de deficiência e cuidados especiais. Sampaio (2019) relata essa tarefa como: “o desafio de se reinventar e buscar estratégias que alcancem esse público, é complexo a depender do nível do diagnóstico”. E isso, especificamente, tratando-se da patologia autística, pois, quando se refere ao transtorno do espectro autista, “espectro” caracteriza a diferenciação de como esse distúrbio pode se apresentar em cada portador do TEA, o que eleva a estrutura dos níveis do autismo em leve, moderado e grave.

O incentivo à leitura e ao conhecimento é uma necessidade de todos em uma sociedade, o que não é diferente para os portadores do TEA. Através dos estudos é que o cidadão pode crescer com pensamentos bem estabelecidos em sua visão de mundo, de forma que busque seus saberes em fontes seguras e, para isso, o educador e o bibliotecário são essenciais para essa construção de valores. Assim como ressaltam Wellichan e Faleiro (2017):

Formar um leitor enquanto criança é contribuir para um adulto leitor, com facilidade para escrever e se comunicar em todos os segmentos de sua vida, e tanto o professor quanto o bibliotecário podem contribuir para os benefícios que trazem esse processo (WELlichan; FALEIRO, 2017, p. 3).

Com base no que foi apresentado sobre a trajetória marcada na evolução autística, vislumbra-se a valorização da história dos portadores do TEA, assim como dos pesquisadores, médicos psiquiatras que fazem parte de cada conquista até o presente momento. A integração de pessoas autistas na sociedade em geral é uma visão inclusiva que permeia a participação dos portadores desse distúrbio nas áreas de atuação acadêmica e profissional, assim como sua participação social e qualidade de vida.

É importante salientar que o autismo é um distúrbio neurológico, que precisa de cuidados e acompanhamentos em cada nível, o que consequentemente comportará em atitudes e desenvolvimentos diferentes para cada autista. Por isso, há a necessidade da disseminação de informação quanto a esse transtorno pelo profissional bibliotecário para a sociedade, em seu campo de atuação.

O bibliotecário é um mediador da informação e sua participação nessa causa torna-se essencial. Como expressa Ranganathan (1931) em suas cinco leis: “Os livros são para serem usados; A cada leitor o seu livro; Para cada livro o seu leitor; Poupe o tempo do leitor; A biblioteca é um organismo em crescimento”. As suas leis, especificamente “a cada leitor o seu livro” e “para cada livro o seu leitor”, são instrumentos aliados da inclusão social. Considerando-se, ainda, que a biblioteca é um organismo em crescimento, o autista, como integrante de uma instituição na qual há bibliotecário, irá se sentir acolhido socialmente, além de poder encontrar seu espaço de crescimento ao conhecimento, pois este profissional estará habilitado para fazer a mediação entre a necessidade de informação e os recursos disponíveis na unidade de informação. Entretanto, essa habilidade só acontecerá se os profissionais bibliotecários participarem de atividades que os levem a adquiri-las, efetuando, por exemplo, a educação continuada por meio de cursos voltados para atendimento de usuários em situação de vulnerabilidade social e/ou necessidades específicas.

3 METODOLOGIA

O procedimento metodológico deste trabalho é o exploratório, no qual utilizou-se a pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso, com a abordagem qualitativa. Situa-se na linha de pesquisa 2 do Departamento de Ciência da Informação da UFS, referente à Informação e Sociedade. Para entender melhor a escolha da pesquisa bibliográfica, Gil (2002, apud Ringel, p. 5) comenta que por “pesquisa bibliográfica entende-se a leitura, a análise e a interpretação de material impresso”. A pesquisa documental, para Fonseca (2002, p. 32 apud, Sousa, 2021, p. 3) é aquela que: “[...] tem objetivos específicos e pode ser um rico complemento à pesquisa bibliográfica”. Para isso, foram selecionados autores que possuem obras já publicadas, para o levantamento da análise de dados que estejam voltados diretamente para o Transtorno do Espectro Autista – TEA.

A importância da análise feita pelos autores presentes neste estudo foi primordial para a construção estrutural deste trabalho, pois segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 183, apud, Sousa, 2021, p. 4): “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Dessa forma, a utilização da pesquisa bibliográfica não se dá em repetição, mas sim em uma linha de raciocínio que permitirá a criação de um estudo novo sobre um tema já abordado por outros escritores. No trabalho de Sousa (2021) é citado Ruiz (2009), que diz:

Qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, quer à maneira de atividade exploratória, quer para o estabelecimento de *status quaestionis*, quer para justificar os objetivos e contribuições da própria pesquisa (RUIZ, 2009, p. 57, apud. SOUSA, 2021, p. 8).

Assim, a pesquisa bibliográfica, para Fonseca (2002, p. 32), surge:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico se inicia com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (FONSECA, 2002, p. 32, apud, SOUSA, 2021, p. 3)

Portanto, essas informações condizem com os objetivos do presente estudo, ao analisar e descrever as argumentações teóricas de autores e fontes documentais.

As bases de dados utilizadas para a seleção de obras publicadas foram o Google Acadêmico, a Brapci e a Scielo. Abaixo seguem os Quadro 1 a 4 com os dados coletados das plataformas.

Quadro 1 - Base de Dados GOOGLE ACADÊMICO

Autor	Obras	Disponível
Angélica Silva de Sousa	A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos.	https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336
Danielle da Silva Pinheiro Wellichan; Carlacristine Tescaro Santos Lino	A Biblioteca escolar no contexto da inclusão: como oferecer e vivenciar experiências inclusivas nesse ambiente.	https://scholar.google.com.br/scholar?lookup=0&q=A+Biblioteca+escolar+no+contexto+da+inclus%C3%A3o:+como+oferecer+e+vivenciar+experi%C3%Aancias+inclusivas+neste+ambiente.&hl=pt-BR&as_sdt=0,5
Miriam Vieira da Cunha	O papel social do bibliotecário	https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p41
Cláudia Paiva Martins	Face a face com o Autismo: será a inclusão um mito ou uma realidade?	file:///C:/Users/Bia/Downloads/TCC1/ultimas%20edi%C3%A7%C3%A3o/ClaudiaMartins.pdf
Prof. Álvaro Francisco de Britto Júnior Prof. Nazir Feres Júnior	A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos	https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=GIL%2C+1999%2C+p.45&btnG=
Larissa Royer Salvador	A representação do autismo na mídia: os discursos produzidos	https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=contribui%C3%A7%C3%A3o+da+m%C3%Adia+com+o+autismo&btnG=

Fonte: Elaborado pela autora (2023) a partir de pesquisa desenvolvida

Quadro 2 - Base de Dados BRAPCI

Autor	Obras	Disponível
Marcos Pastana Santos Cládice Nóbile Diniz	A inclusão dos usuários com transtorno de espectro autista pela prática do letramento informacional na biblioteca escolar.	https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/76009
Rafael Moura Toscano Valdecir Becker	Mapeamento sistemático: sistemas audiovisuais para o ensino de crianças com o transtorno do espectro autista	https://brapci.inf.br/index.php/res/v/131916
Paulo Marcelo Carvalho Holanda Júlia Rocha Ribeiro Miriam Cândida de Jesus	Estudo de caso: aplicabilidade em dissertações na área de ciência da informação	https://brapci.inf.br/index.php/res/v/141276
Izabel Lima dos Santos	A informação e suas leis: um paralelo entre o pensamento de ranganathan e o de moody e Walsh	https://brapci.inf.br/index.php/res/v/40031

Fonte: Elaborado pela autora (2023) a partir de pesquisa desenvolvida

Quadro 3 - Base de Dados SCIELO

Autor	Obras	Disponível
Ana Carina Tamanaha Jacy Perissinoto Brasília Maria Chiari	Uma breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos do Autismo Infantil e da síndrome de Asperger.	https://www.scielo.br/j/rsbf/a/4R3nNtz8j9R9kgRLnb5JNrv/?lang=pt
Cristiana Carneiro	O estudo de casos múltiplos: estratégias de pesquisa em psicanálise e educação.	https://www.scielo.br/j/pusp/a/7gFBf3bL9XnZn5JnxdChXNH/?format=pdf&lang=pt
Flávia Biroli	. Mídia, tipificação e exercícios de poder: a reprodução dos estereótipos no discurso jornalístico	https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/ZfDzKkxRqhx5J9xRqzsbhF/?format=pdf&lang=pt
Marcela Neves Soares, FERREIRA; Nazaré Bandeira Wanderlea	O funcionamento autista sob a ótica da clínica gestáltica.	http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912018000200006
Alessandra Maieski, Danilo Garcia da Silva	Apropriações e sentidos na formação on-line: conceitos e práticas em questão.	https://www.scielo.br/j/es/a/4Sw5bqH8qBVMNjM6LhbGrh/?format=pdf&lang=pt
Clarice Rios	“Nada sobre nós, sem nós”? O corpo na construção do autista como sujeito social e político.	https://www.scielo.br/j/sess/a/86hndtKbjyBGHDT7txTmR9G/?format=pdf&lang=pt
Rosália Duarte	Entrevistas em pesquisas qualitativas	https://www.scielo.br/j/er/a/QPr8CLhy4XhdJsChj7YW7jh/?format=pdf&lang=pt
Adroaldo Rossetti Aran Bey Morales	O papel da tecnologia da informação na gestão do conhecimento	https://www.scielo.br/j/ci/a/FzcdzsLpNJ43cXj5RcRWg5v/?lang=pt&format=html

Fonte: Elaborado pela autora (2023) a partir de pesquisa desenvolvida

Quadro 4 - Fontes em livros físicos- Pérgamum – BICEN/UFS

Autor	Obras	Disponível
BRASIL. Ministério da Saúde	Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde.	Acervo da Biblioteca Central – BICEN Localização: 616.896 B823l
José Salomão Schwartzman e Ceres Alves de Araújo (org.).	Transtorno do Espectro Autismo: TEA.	Acervo da Biblioteca Central – BICEN Localização: 616.896 T772t
Marie Dominique Amy	Enfrentando o autismo: a criança autista, seus pais e a relação terapêutica.	Acervo da Biblioteca Central – BICEN Localização: 616.89-053.2 A531e
Lucas Surian	Autismo: informações essenciais para familiares, educadores e profissionais da saúde.	Acervo da Biblioteca Central – BICEN Localização: 616.896 S961a

Fonte: Elaborado pela autora (2023) a partir de pesquisa desenvolvida

Após o levantamento e análise bibliográfica das fontes de obras publicadas, iniciou-se estudo de caso, no Centro de Integração Raio de Sol – CIRAS, localizado em Aracaju, SE, no Bairro Santa Maria, com realização de entrevista junto aos funcionários (APÊNDICE A). Na opinião de Rosa e Arnoldi (2006, apud, Brito Júnior; Feres Júnior, 2011) a entrevista é “uma atividade de investigação capaz de oferecer e, portanto, produzir um conhecimento novo a respeito de uma área ou de um fenômeno, sistematizando-o em relação ao que já se sabe”. Com base nisso realizou-se a coleta de dados e informações, a partir de relatos dos funcionários que atuam diretamente com os portadores do TEA a fim de acompanhar o desempenho e a evolução dos autistas, entendendo-se que eles possuem informações que auxiliam na compreensão do tema estudado.

Sabendo que a entrevista é um instrumento que permite a coleta de dados por meio de perguntas específicas do entrevistador para o entrevistado, a análise das respostas dessa coleta impulsionou o desenvolvimento da pesquisa, obtendo-se as informações necessárias para as quais demanda o presente TCC. Essa etapa abarca a pesquisa qualitativa, considerando-a de muita importância, principalmente na contextualização temática deste estudo. Para Rosa e Arnoldi, (2006, apud, Brito Júnior; Feres Júnior, 2011), a entrevista é definida da seguinte forma:

[...] é uma das técnicas de coleta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida, para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos, de maneira mais completa possível, com o mínimo de esforço de tempo (ROSA; ARNOLDI, 2006, p. 17 apud BRITTO JÚNIOR; FERES JÚNIOR, 2011)

Portanto, entende-se que a entrevista é um método de coleta de dados que é fundamentada pela sua aplicabilidade no ambiente em que o pesquisador explorará seus estudos a fim de obter as informações necessárias para atingir seu objetivo de pesquisa.

Segundo Bauer e Gaskell (2000, apud, Brito Júnior; Feres Júnior, 2011, p. 5), “a compreensão em maior profundidade oferecida pela entrevista qualitativa pode fornecer informação contextual valiosa para explicar alguns achados específicos”, o que retoma a importância da escolha do instrumento da pesquisa na aplicação deste TCC.

A pesquisa qualitativa, por sua vez, é aquela que tem sua estrutura fundamentada em pesquisas, como a documental, bibliográfica e o estudo de caso, assim como foi delineado neste trabalho, adentrando a entrevista no campo de pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa é fundamental em relação ao que se espera do estudo feito. Duarte (2004) diz que “o que dá caráter qualitativo não é necessariamente o recurso de que se faz uso, mas o referencial teórico, metodológico eleito para a construção do objeto de pesquisa e para a análise do material coletado no trabalho de campo”, o que corrobora com a maneira de como este trabalho de conclusão de curso se desenvolveu.

Por sua vez, Stake (1995, *apud* MAIESKI; SILVA, 2021, p. 6) fala sobre o estudo de caso como um “estudo da particularidade e complexidade de um único caso, chegando a compreender a sua atividade dentro de circunstâncias importantes”. Este é o mesmo pensamento de Yin (2015, *apud* CARNEIRO, 2018, p. 1), quando fala que “[...] é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Com base nas definições do estudo de caso, entende-se que este TCC se enquadra nesta modalidade uma vez que foi aplicado no CIRAS, que é uma Instituição que trabalha diretamente com pessoas autistas, servindo como uma pesquisa empírica. Foi utilizada a entrevista para alcançar os objetivos deste trabalho, que foram: a) identificar, junto ao Centro de Integração Raio de Sol – CIRAS, os desafios enfrentados pelos autistas na integração social; b) discorrer sobre os direitos e leis que norteiam a inclusão das pessoas com TEA; c) ressaltar a contribuição que a mídia possui na sociedade em geral, com a importância da abordagem do TEA em filmes e séries. Considera-se ser esse um bom caminho para combater a falta de informação, assim como seus impactos na qualidade de vida dos autistas.

Com o intuito de obter os resultados que possam levar ao entendimento dos objetivos propostos na pesquisa, entende-se, nesse sentido, que o estudo de caso no CIRAS foi oportuno para esse alcance, pois, segundo Merriam (1998), “o estudo de caso é uma descrição intensa, holística, bem como uma análise de um fenômeno limitado, como um programa, uma instituição, uma pessoa, um processo ou uma unidade social”. Desta forma, os achados nos trabalhos que se utilizam de estudos de caso serviram para reflexões e aprimoramentos em novas pesquisas.

Para a entrevista junto aos participantes da pesquisa, que foram os funcionários que atuam no CIRAS, elaborou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B) no qual constam todas as informações necessárias que asseguram a não exposição dos dados e das respostas, tendo caráter acadêmico e científico, sendo os dados considerados na sua totalidade, sem identificação dos respondentes. Da mesma forma, tem-se o que é o Termo de Autorização para Divulgação de Informações de Empresas (APÊNDICE C) e o Termo de Autorização para Divulgação de Fotos na Instituição (APÊNDICE D). Todos esses termos foram assinados e autorizados pela instituição, concedendo permissão para o desenvolvimento deste estudo e asseguram a privacidade e direito dos pacientes e funcionários.

A Disseminação da Informação é um dos serviços que o bibliotecário exerce, sendo sua função primordial para informações atualizadas de fontes de base e coletas de dados seguros, (SILVA, 2018). Dessa forma, a elaboração deste trabalho, servirá, talvez, como fonte de inspiração e conhecimento para a busca de informações do tema abordado.

Os instrumentos utilizados para a realização desta pesquisa, no método bibliográfico e documental, foram: embasamento teórico de autores com obras já publicadas: artigos científicos, livros, dissertações, teses, filmes e séries, leis e diretrizes. Para o estudo de caso, o instrumento utilizado foi um relatório da entrevista direcionada aos profissionais que trabalham no CIRAS e que possibilitou a coleta das informações necessárias para o alcance dos objetivos deste trabalho.

Com base nas informações expostas acima, apresenta-se o Quadro 5 com os Objetivos, Procedimentos e Instrumentos trabalhados neste estudo:

Quadro 5 – Objetivos, Procedimentos e Instrumentos de coleta de dados

Objetivos	Procedimentos	Instrumentos
Identificar quais as ações de divulgação e disseminação da informação que a instituição fornece	Visita ao Instituto	Entrevista
Disseminação da informação quanto ao Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Embasamento teórico de obras	Artigos científicos, livros, dissertações, teses.
Identificar, junto ao Centro de Integração Raio de Sol – CIRAS, os desafios enfrentados pelos autistas na integração social	Por meio de análise na Instituição	Relatório de entrevista
Discorrer sobre os direitos e leis que norteiam a inclusão das pessoas com TEA	Localização de informações sobre os direitos que os portadores do TEA possuem, a partir de Leis, Resoluções, Regulamentos etc.	Leis e diretrizes
Realçar a participação da mídia para a disseminação na sociedade em geral, por meio de programas de televisão, com vistas a contribuir para a inclusão social desse grupo	Análise de séries baseadas em história de pessoas com TEA	Séries

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

O quadro apresentado mostra os quatro objetivos que este trabalho buscou alcançar. No primeiro objetivo, evidencia-se a disseminação da informação quanto ao TEA, por meio do embasamento teórico de obras, como: artigos científicos, livros, dissertações, teses. Esse é um objetivo que se encontra no referencial teórico deste trabalho, trazendo informações da trajetória autística e seus avanços ao longo do tempo. O segundo objetivo refere-se a identificar, junto ao Centro de Integração Raio de Sol – CIRAS, os desafios enfrentados pelos autistas na integração social e seu procedimento se deu por meio da análise da Instituição, constituindo-se como instrumentos para as informações o relatório de entrevista. O terceiro objetivo refere-se aos direitos e leis que norteiam a inclusão das pessoas com TEA, com procedimento de localizar as informações sobre os direitos que os portadores deste distúrbio possuem, a partir de Leis, Resoluções, Regulamentos, sendo o seu instrumento as próprias leis e diretrizes. Esse objetivo se encontra no referencial teórico, com as conquistas dos direitos aos autistas

O quarto e último objetivo voltou-se para verificar a participação da mídia no cenário da disseminação da informação sobre o TEA perante a sociedade, abrangendo o público em geral, através de programas de televisão com mensagens educativas envolvendo o mundo dos autistas. O seu procedimento foi por meio da análise de duas séries (*The Good Doctor*: o bom doutor e Uma Advogada Extraordinária) que, baseadas em suas histórias, se relacionam diretamente com pessoas autistas.

4 TRAJETO HISTÓRICO DO CENTRO DE INTEGRAÇÃO RAIOS DE SOL – CIRAS

A evolução histórica do CIRAS, e toda a sua estrutura, encontra-se em seu site: <https://ciras.org.br/>. Segundo informações extraídas do site, sua formação aconteceu, *a priori*, por um grupo de amigos que visava ajudar pessoas carentes com deficiências físicas e mentais, no estado de Sergipe. A princípio, a instituição levou o nome de Rosa Azul e, por não possuir um espaço próprio, passou por alguns bairros de Aracaju, até que teve um terreno cedido para sua instalação, onde é localizada a sede, no bairro Santa Maria, nº 360, em 1999, onde exerce suas atividades até o presente momento. A instituição possui um amplo espaço, com 09 prédios e área verde, o que o torna um espaço para atividades lúdicas.

O site do CIRAS é norteado de informações, como as atividades realizadas através de programas de atendimento a habilitação e educação especial para crianças, jovens e adultos com deficiência múltiplas, tornando-se pioneiro e referência no estado de Sergipe, sempre com projetos inovadores, sendo o seu mais recente a implantação de residência terapêutica em Aracaju.

A instituição comporta mais de 800 usuários, não só de Aracaju como de todo o estado de Sergipe, que são atendidos e acompanhados pelos profissionais. O CIRAS tem parcerias tanto com órgãos governamentais quanto com não governamentais, além da contribuição da sociedade civil.

A estrutura da organização do CIRAS tem sua composição dividida em onze grupos, que são: Assembleia geral, constituída pelos fundadores da instituição; Conselho fiscal, que é o órgão fiscalizador da instituição; Coordenação geral, dentre as suas funções está a de cumprir e fazer cumprir o estatuto; Coordenação administrativa, que, entre suas funções, está o de ajudar o coordenador geral e financeiro; Coordenação financeira, que administra e cuida das finanças do CIRAS; Gerente administrativo; Gerente financeiro; Gerente de Serviços Sociais, que define a política da instituição, faz planejamentos, dentre outras funções; Coordenador de projetos; Recursos humanos e Contabilidade.

A estrutura organizacional do CIRAS é bem estabelecida e implementada, visando sempre o bom funcionamento da instituição. Há todo um planejamento para que tudo ocorra da forma esperada, existindo controle em cada órgão. O CIRAS, possui o seu símbolo desenhado na parede da instituição, o qual leva o seu nome dentro, como demonstra a Figura 1, a seguir:

Figura 1 - O símbolo do CIRAS



Imagem do site: <https://ciras.org.br/fotos>, 2021.

Os projetos realizados no centro são registrados com fotos para que mais pessoas possam conhecer e acompanhar seu trabalho, assim como os eventos culturais que são feitos. A exemplo, serão apresentados alguns dos registros disponibilizados em seu site: <https://ciras.org.br/>, frutos do Projeto Integrarti, conforme a Figura 2.

Figura 2 – Projeto Integrarti



Imagem do site: <https://ciras.org.br/fotos>, 2021.

As atividades são lúdicas e inclusivas, possibilitando aprendizagem e conhecimento, assim como desenvolvendo habilidades que integrem os portadores de deficiência física, motora e mental em sociedade. Elas são realizadas por profissionais especializados nas áreas de psicopedagogia, neurologia, psiquiatria e ortopedia, assim como a presença de profissionais de fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicologia e nutrição.

As Figuras 3 e 4 apresentam atividades lúdicas e evento realizado fora do Centro. Figuras 3 – Projeto Integrarti



Imagem do site: <https://ciras.org.br/fotos>, 2021.

Figura 4 – Projeto Integrati



Imagem do site: <https://ciras.org.br/fotos>, 2021.

Os eventos culturais também são presentes na CIRAS. As figuras 5 e 6 trazem alguns exemplos. Nelas, tem-se a participação de uma banda de forró cultural e a exposição dos desenhos feitos pelos integrantes da instituição. Esses eventos propiciaram o contato com a arte por meio da música e o desenvolvimento criativo através da pintura.

Figura 5 – eventos culturais



Imagem do site: <https://ciras.org.br/fotos>, 2021.

Figura 6 – eventos culturais



Imagem do site: <https://ciras.org.br/fotos>, 2021.

As Figuras 7 e 8 trazem alguns registros do início das atividades do Centro de Integração Raio de Sol, sendo consideradas como históricas:

Figura7 – registro histórico



Imagem do site: <https://ciras.org.br/fotos>, 2021.

Figura 8 – registro histórico



Imagem do site: <https://ciras.org.br/fotos>, 2021.

Essas fotos são importantes para que possam ser registrados os acontecimentos realizados pelo CIRAS. A sua divulgação é feita através do seu site <https://ciras.org.br/> e redes sociais como o Instagram (@ciras_aracaju), com o qual alcança pessoas para conhecerem os trabalhos que são feitos pela instituição. O CIRAS, é uma Instituição que tem em sua missão a qualidade no atendimento de pessoas em situações de carência financeira, que possuam deficiência física, mental e motora. Sua visão é a de tornar-se um Instituto de Referência no Estado de Sergipe, com o seu valor na capacitação e dignidade humana, tendo sua política, que é composta pela ética e seriedade.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista alcançar os objetivos deste trabalho a partir da estruturação feita por um roteiro com perguntas específicas voltadas para o trabalho com os autistas e a aplicação da entrevista no Centro de Integração Raio de Sol – CIRAS, foi delineada a análise dos resultados obtidos, o que impulsionou no desenvolvimento desta pesquisa.

A importância do método da entrevista foi fundamental na busca de respostas para concretização dos resultados, o que para Bardin (2016): “O recurso à análise de conteúdo, para tirar partido de um material dito qualitativo, é indispensável: a entrevista de inquérito de recrutamento [...] que fornece um material verbal rico e complexo”. O que converge com Strauss e Corbin (2008), quanto a pesquisa qualitativa, citando: “com o termo pesquisa qualitativa queremos dizer qualquer tipo de pesquisa que produza resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação”. Alinhando com o contexto de pesquisa deste trabalho dito qualitativo, com a análise da entrevista essencial para obtenção de resultados viáveis.

A entrevista e análise são ferramentas que auxiliam na obtenção dos resultados de uma pesquisa. O que para Thiollent (2005) “as principais técnicas utilizadas são a entrevista coletiva nos locais de moradia ou de trabalho e a entrevista individual aplicada de modo aprofundado”. Neste caso foi realizada a entrevista individual, iniciando-se uma conversa com uma única entrevistada, sendo reconhecida neste trabalho como entrevistada X. Foram organizadas nove perguntas das quais todas foram respondidas

A metodologia utilizada por Bardin (2016) diz respeito à análise de conteúdo e se caracteriza por quatro etapas, sendo: a primeira: história e teoria; a segunda: práticas; a terceira: o método; e a quarta: as técnicas. Considera-se, para esta pesquisa realizada junto ao CIRAS, que os documentos foram os termos de consentimento e autorização de informação, assim como o termo com a permissão de fotos tiradas na instituição, enquadrando-se aqui também os documentos recuperados na pesquisa bibliográfica. Em relação à etapa dois, considera-se que a tabulação dos dados atendeu a esse quesito e como categorias utilizaram-se termos das perguntas formuladas. Os Resultados e Discussão apresentados integram a etapa 3 do processo, apresentando as inferências realizadas.

O quadro 6, a seguir, demonstra as respostas obtidas e as categorizações utilizadas, conforme previsto pela análise do discurso de Bardin (2016)

QUADRO 6 – RESULTADO DA ENTREVISTA

ORDEM	PERGUNTAS	RESPOSTAS
1	Cargo na instituição	Coordenadora Pedagógica
2	Quais os procedimentos utilizados pelo Sr(a.) no tratamento de pessoas com o autismo?	Os procedimentos utilizados pelos multiprofissionais são terapia ABA, Psicoterapia, Currículo Funcional, Método <i>Teacher</i> , Ludicidade, Tecnologia Assistiva e o PECs.
3	Qual a quantidade de pessoas com diagnóstico em TEA na instituição?	10% dos assistidos pelo setor tem o diagnóstico de TEA e 50% TDAH e Déficit de Atenção e os demais com múltiplas deficiências; no setor infanto-juvenil temos atualmente 160 crianças.
4	Como o Sr(a.) lida quando ocorre uma situação de crise com uma pessoa com o diagnóstico de TEA?	A maioria das crianças que têm o transtorno do espectro autista tomam medicação e os responsáveis são bem cautelosos com relação a isso, então dificilmente temos crianças em crise; quando acontece, geralmente é por questões comportamentais, então entramos em contato com o responsável e procuramos saber se houve alguma alteração na rotina da criança.
5	Qual foi o maior desafio enfrentado pelo Sr(a.) até o momento, nos cuidados a pessoas com esse distúrbio?	Está sendo um dos maiores desafios da atualidade proporcionar uma educação para todos, sem distinções, além de assegurar um trabalho educativo organizado e adaptado para atender as necessidades educacionais especiais dos alunos. A ineficiência ou a ausência de programas governamentais para essa área é um dos maiores desafios a serem vencidos. Somado a isso, há também o preconceito em relação ao estigma que prevalece, desde os séculos passados, em relação ao perfil dos pacientes psiquiátricos.
6	Qual tipo de evolução ocorreu nos autistas , com o trabalho exercido pelos profissionais na instituição?	O autismo não tem causa definida. É um transtorno que provoca atraso no desenvolvimento infantil, comprometendo principalmente sua socialização, comunicação e imaginação. Manifesta-se até os três anos de idade e ocorre quatro vezes mais em meninos do que em meninas. Algumas características são bem gerais e marcantes, como a tendência ao isolamento, a ausência de movimento antecipatório, as dificuldades na comunicação, as alterações na linguagem, com ecolalia e inversão pronominal, os problemas comportamentais com atividades e movimentos repetitivos, a resistência a mudanças e a limitação de atividade espontânea. Bom potencial cognitivo, embora não demonstrem. Capacidade de memorizar grande quantidade

		de material sem sentido ou efeito prático, dificuldade motora global e problemas com a alimentação. O professor terá que perceber as dificuldades, as limitações e as potencialidades, gostos e estímulos que mais o auxiliarão a atingir os objetivos com esses alunos. As atividades lúdicas são importantes para o desenvolvimento social, cognitivo, a capacidade psicomotora e afetiva da criança autista proporcionando o prazer de aprender e se desenvolver, respeitando suas limitações, assim, temos a tendência em definir as atividades lúdicas como aquelas que propiciam a plenitude da experiência e onde obtemos o sucesso da evolução em estabilizar comportamento, melhora na socialização e comandos básicos.
7	De que forma ocorre a integração social dos pacientes com TEA?	É importante inserir o autista nas conversas, falar com ele, perguntar como ele está, mesmo que ele não responda, pois é uma forma de ele perceber que as pessoas ao redor se importam e vão interagir com ele. Os livros de histórias com desenhos e imagens podem ser um aliado nesse processo de interação social.
8	De quais formas são divulgados e disseminados os trabalhos realizados pela instituição para a sociedade em geral?	Através da mídia na internet, (Instagram, Facebook, Whatsapp, TV, telemarketing), temos o nosso próprio site (www.ciras.org.br) @ciras_aracaju e a divulgação boca a boca.
9	Qual a sua visão para maior visibilidade e apoio social ?	A responsabilidade social diz respeito às atitudes e às ações que a instituição adota de forma voluntária, que buscam promover o bem-estar social. Sendo uma organização socialmente responsável possuindo uma forma de gestão ética e transparente colocando em prática projetos voltados para o benefício da sociedade. A inclusão da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) deve estar muito além da sua presença na sala de aula. Deve almejar, sobretudo, a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades e potencialidades, superando as dificuldades.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A primeira pergunta diz respeito ao **cargo** ocupado na instituição pela respondente, que se identificou como coordenadora pedagógica do CIRAS. Ao iniciar a entrevista, ela se mostrou aberta a responder as perguntas feitas e a contribuir com a pesquisa de campo. *“Seu trabalho abrange o planejamento e andamento da instituição com parcerias de colegas de trabalho que realizam a funcionalidade do centro”* (ENTREVISTADA X, 2023).

As perguntas dois e três buscaram identificar o tipo de tratamento que os profissionais utilizam nos cuidados aos autistas e a quantidade estimada de pessoas com esse distúrbio na instituição. A resposta quanto aos **procedimentos** das pessoas com TEA mostra um conjunto de fatores que precisam ser tratados nesses casos por profissionais especializados na área, destacando-se: *“terapia ABA, Psicoterapia, Currículo Funcional, Método Teacher, Ludicidade, Tecnologia Assistiva e o PECs”*. Tendo em vista que o instituto atende pessoas com distúrbios intelectuais e também com deficiência física, fez-se necessário conhecer o **quantitativo dos portadores do TEA** e, em relação à quantidade de pessoas que possuem esse distúrbio, informou-se que se trata de *“10% dos acompanhados pelo setor de diagnóstico”*.

As perguntas quatro e cinco têm muita relevância para este trabalho, levando em consideração as **situações de crise** dos autistas e os **desafios enfrentados** pelos profissionais nessa missão. A resposta para a pergunta de como o profissional lida com situação de crise relacionou-se à contribuição da família e responsáveis pelos autistas no que se refere aos cuidados com a medicação e rotina deles. E, quando acontece de ter algum momento de crise na instituição, os profissionais entram em contato com os responsáveis para saber *se houve algum tipo de alteração na rotina da criança*. Isso facilita na ação que o profissional deverá tomar com o portador do TEA. Em relação ao **maior desafio** enfrentado, pontuam-se várias situações a exemplo de assegurar um trabalho educativo, ausência de programas governamentais e o próprio preconceito existente. A título de elucidação, cita-se a fala da Entrevistada X (2023):

Está sendo um dos maiores desafios da atualidade proporcionar uma educação para todos, sem distinções, além de assegurar um trabalho educativo organizado e adaptado para atender as necessidades educacionais especiais dos alunos. A ineficiência ou a ausência de programas governamentais para essa área é um dos maiores desafios a serem vencidos. Somado a isso, há também o preconceito em relação ao

estigma que prevalece, desde os séculos passados, em relação ao perfil dos pacientes psiquiátricos

A pergunta de número seis foi desenvolvida para saber os tipos de **evolução dos autistas na instituição** a partir do trabalho desempenhado pelos profissionais. A resposta da respondente foi bastante ampla e detalhada. Inicialmente a entrevistada X faz uma pequena introdução sobre o TEA, ressaltando que não há uma causa definida para esse transtorno que compromete principalmente a socialização, a comunicação e a imaginação. A fala da entrevista mostra que esses casos se manifestam até os três anos de idade e destaca que é quatro vezes mais comum em meninos do que em meninas.

O autismo não tem causa definida. É um transtorno que provoca atraso no desenvolvimento infantil, comprometendo principalmente sua socialização, comunicação e imaginação. Manifesta-se até os três anos de idade e ocorre quatro vezes mais em meninos do que em meninas (ENTREVISTADA X, 2023)

Além disso, foram apontadas algumas características marcantes como a tendência ao isolamento, o que alinha com os autores Telmo e Equipe Ajudaautismo (2006, p. 5): “[...] A criança com autismo pode isolar-se, mas pode também interagir de forma estranha, fora dos padrões habituais”. Contudo, na visão da entrevistada X, para que haja avanços no tratamento com os autistas, é necessário que o profissional capture as dificuldades e limitações, assim como as potencialidades e gostos dos alunos para que possa desenvolver da melhor forma atividades que sejam compreendidas pelos portadores do TEA.

O Transtorno do Espectro Autismo é um distúrbio amparado e estabelecido por lei, e sua Lei nº 12.764/12 (BRASIL, 2012) garante seu direito em sociedade. Contudo, é preciso que haja maior aplicabilidade do poder governamental quanto aos investimentos para as necessidades e o apoio a pessoas com distúrbio intelectual e físico. Assim como um olhar voltado a disseminação da informação sobre o TEA, para que a sociedade tenha domínio do assunto e não retarde um possível diagnóstico de um filho, por exemplo.

A entrevistada também comenta sobre as características existentes, pontuando que:

Algumas características são bem gerais e marcantes, como a tendência ao

isolamento, a ausência de movimento antecipatório, as dificuldades na comunicação, as alterações na linguagem, com ecolalia e inversão pronominal, os problemas comportamentais com atividades e movimentos repetitivos, a resistência a mudanças e a limitação de atividade espontânea. Bom potencial cognitivo, embora não demonstrem. Capacidade de memorizar grande quantidade de material sem sentido ou efeito prático, dificuldade motora global e problemas com a alimentação (ENTREVISTADA X, 2023).

Ainda, em relação ao aprendizado do autista, a entrevistada considera o importante papel do professor e o desenvolvimento de atividades lúdicas para melhoria da socialização.

O professor terá que perceber as dificuldades, as limitações e as potencialidades, gostos e estímulos que mais o auxiliarão a atingir os objetivos com esses alunos. As atividades lúdicas são importantes para o desenvolvimento social, cognitivo, a capacidade psicomotora e afetiva da criança autista proporcionando o prazer de aprender e se desenvolver, respeitando suas limitações, assim, temos a tendência em definir as atividades lúdicas como aquelas que propiciam a plenitude da experiência e onde obtemos o sucesso da evolução em estabilizar comportamento, melhora na socialização e comandos básicos (ENTREVISTADA X, 2023).

Na pergunta sete discorreu-se sobre a forma de **integração social** dos pacientes com autismo, na qual salientou-se a importância de inseri-los nas conversas, fazer perguntas para que os pacientes sintam que a sua participação nas atividades é essencial. O exemplo dado na entrevista para essa integração foi o uso dos livros de história com desenhos e imagens. Ao direcionar atividades que incluam a participação dos autistas, fará com que eles absorvam o que está sendo passado e entendam que a sua contribuição é importante para a sociedade.

É importante inserir o autista nas conversas, falar com ele, perguntar como ele está, mesmo que ele não responda, pois é uma forma de ele perceber que as pessoas ao redor se importam e vão interagir com ele. Os livros de histórias com desenhos e imagens podem ser um aliado nesse processo de interação social (ENTREVISTADA X, 2023).

Seguindo para a pergunta oito, referente à forma de **divulgação e disseminação dos trabalhos** realizados pelo CIRAS, a entrevistada X, coordenadora pedagógica, realça as plataformas digitais como meio de comunicação, transparência e divulgação das atividades do Centro, pontuando “*Através da mídia na internet, (Instagram, Facebook, WhatsApp, TV, telemarketing), temos o nosso próprio site (www.ciras.org.br) @ciras_aracaju e a divulgação boca a boca*”.

Destaca-se que esta pesquisadora, ao acessar as redes sociais e sites do CIRAS, considera que são ferramentas ativas e atualizadas que fornecem informações sobre o trabalho feito, divulgação de eventos e planejamento de projetos a serem realizados, sendo uma importante ferramenta de divulgação das atividades propostas.

A última pergunta na qual buscava conhecer a **visão** da entrevistada X para maior visibilidade e apoio social, foi respondido da seguinte forma:

A responsabilidade social diz respeito às atitudes e às ações que a instituição adota, de forma voluntária, que buscam promover o bem-estar social. Sendo uma organização socialmente responsável possuindo uma forma de gestão ética e transparente colocando em prática projetos voltados para o benefício da sociedade. (ENTREVISTADA X, 2023)

A respondente continua com a sua visão informando que:

A responsabilidade social diz respeito às atitudes e ações que a instituição adota, de forma voluntária, que buscam promover o bem-estar social. “a inclusão da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), deve estar muito além da sua presença na sala de aula. Deve almejar, sobretudo, a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades e potencialidades, superando as dificuldades.

Portanto, considera-se que a entrevista realizada foi muito gratificante, destacando-se que todas as perguntas foram respondidas de forma detalhada e em muito contribuíram para a realização desta pesquisa. A entrevistada X demonstrou interesse em auxiliar na disseminação da informação dos trabalhos realizados no CIRAS, o que foi muito importante no crescimento estrutural deste estudo.

A partir dos dados coletados na entrevista, foram obtidos resultados positivos através das respostas com a entrevistada X. Ao fazer uma análise mais específica da visita feita ao CIRAS, foi fundamental a aplicabilidade da análise qualitativa, sendo contextualizada pelos autores Strauss e Corbin (2008), da seguinte forma:

Ao falar sobre análise qualitativa, referimo-nos não à quantificação de dados qualitativos, mas, sim, ao processo não-matemático de interpretação, feito com objetivo de descobrir conceitos e relações nos dados brutos e de organizar esses conceitos e relações em um esquema explanatório teórico. (STRAUSS E CORBIN, 2008, p. 24).

Com base na análise qualitativa dos dados apresentados, fez-se um condensado com as contribuições dos resultados das perguntas, desenvolvendo uma linha de raciocínio relacionada aos pontos essenciais para melhor atender as necessidades dos portadores do TEA e estimular a visão da sociedade em geral que tiver acesso a este estudo. Partindo do ponto de vista das contribuições que a área da Ciência da Informação exerce quanto à inclusão, é possível ressaltar os Grupos de Trabalhos da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) voltados às temáticas de: Bibliotecas Públicas, Bibliotecas pela Diversidade e Enfoque em Gênero, Acessibilidade em Bibliotecas e Relações Étnico-Raciais e Decolonidades, entre outros. Esses, entretanto, têm como objetivos a implantação de meios para melhorar o acesso das pessoas à biblioteca, rompendo as barreiras das dificuldades. Sabe-se que a literatura nacional a esse respeito ainda é insipiente e estas contribuições são de grande valia para a Ciência da Informação, pois são temas relevantes

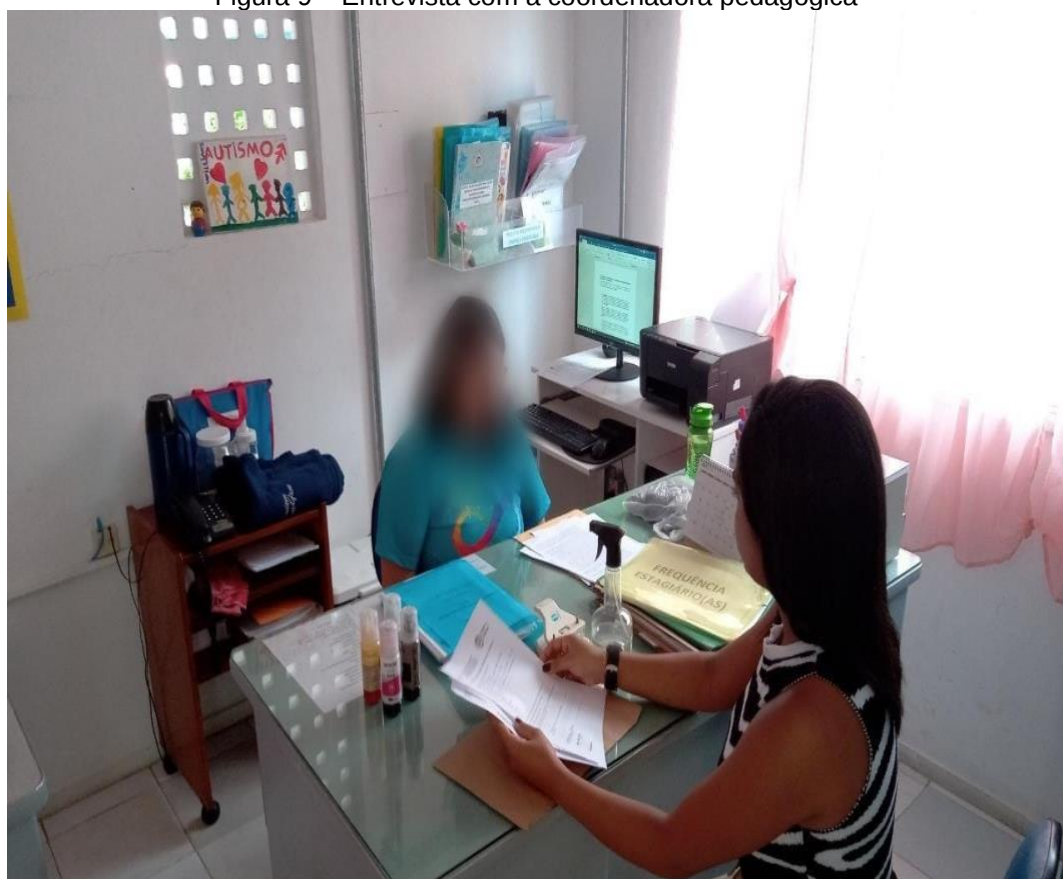
Nessa mesma linha de atuação, o Manifesto da Biblioteca Pública – IFLA, tem em sua estrutura a humanização e a conscientização da integração social e o acesso ao conhecimento como um direito de todos. A IFLA (2022, p. 2) cita, neste documento, que: “Os serviços da biblioteca pública são prestados com base na igualdade de acesso para todos, independentemente de idade, etnia, sexo, religião, nacionalidade, idioma, condição social e qualquer outra característica”. Em vista disso, o bibliotecário, em seu exercício profissional, pratica ações essenciais e fundamentais na atuação inclusiva no que se refere à integração social.

5.1 Registros Fotográficos da Entrevista

Como já foi ressaltado, a motivação pessoal para o desenvolvimento deste estudo é a relação afetiva que a autora tem com a sua sobrinha e a experiência que vivenciou ao fazer uma visita ao Centro de Integração Raio de Sol – CIRAS.

A entrevista feita foi marcada por uma conversa, seguindo o roteiro de entrevista com a coordenadora pedagógica do Centro, como mostram as Figuras 9 e 10, abaixo:

Figura 9 – Entrevista com a coordenadora pedagógica



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Após a coleta de dados da entrevista, foi feita uma apresentação para que conhecesse alguns setores da instituição.

Começando com o espaço onde ficam os autistas com níveis severos, demonstrado na Figura 10:

Figura 10 – setor de aprendizagem



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Esse é o setor que comporta criança e adolescente com autismo mais avançado, que exige atenção e cuidado reforçado, com duas cuidadoras que os auxiliam nas atividades fisiológicas, motoras e de aprendizagem.

Em seguida, foi apresentada a sala que comporta os autistas dos níveis moderado e leve, representada a seguir pela Figura 11:

Figura 11 – setor de aprendizagem

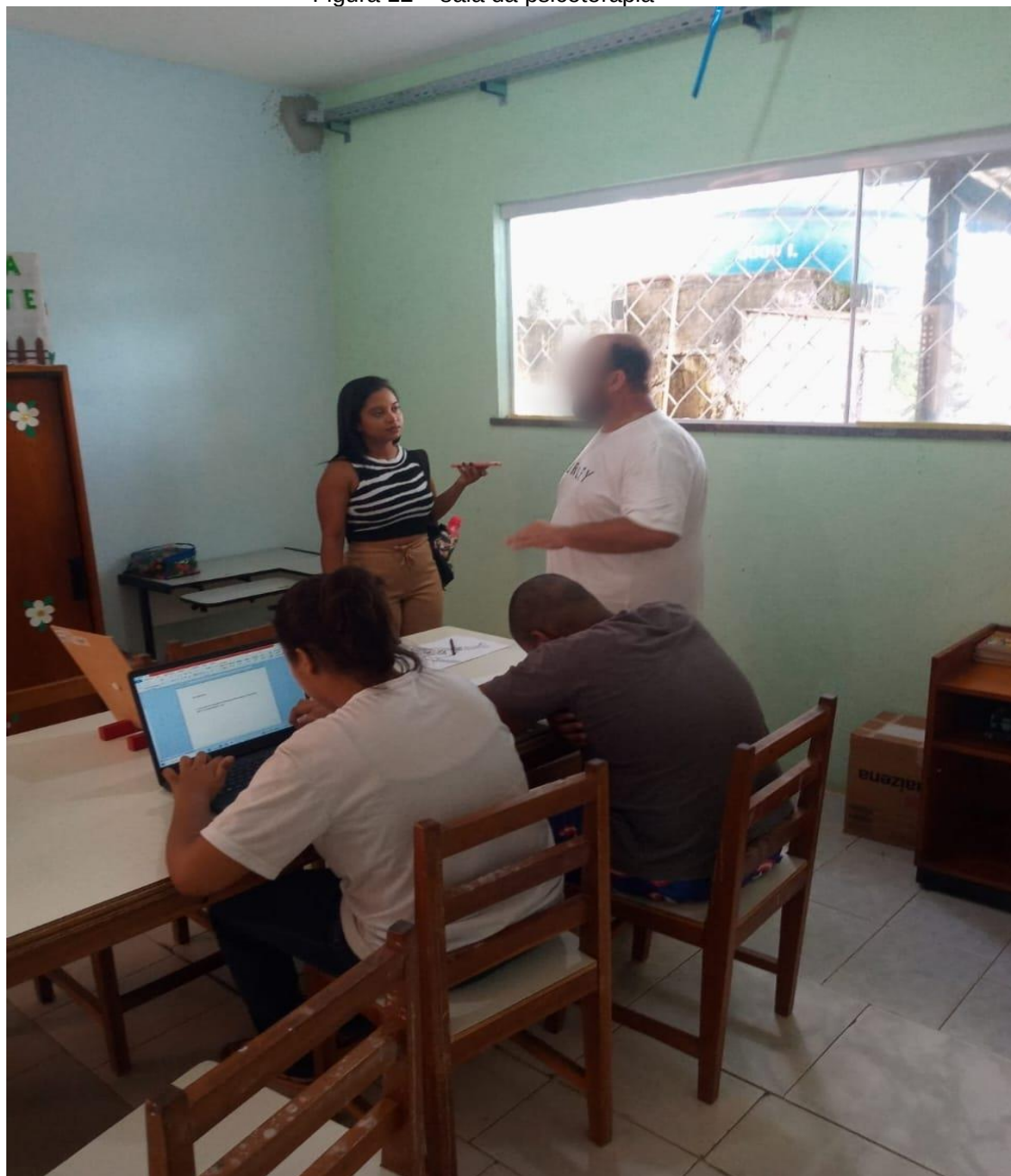


Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Nesse setor são desenvolvidas atividades mais avançadas, no qual os autistas interagem e absorvem melhor o que está sendo ensinado, e os profissionais buscam atender as necessidades de cada um conforme as suas dificuldades.

Dando continuidade à visita, segue em imagem a sala com o psicopedagógico (Figura 12):

Figura 12 – sala da psicoterapia



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

O psicopedagogo comporta uma quantidade de três crianças por vez em um determinado tempo na salinha para desenvolver atividades que estimulem a curiosidade e desempenho naquilo em que cada um dos pacientes se identifica. Para isso, inicialmente é feito uma sondagem de como se encontram os sentimentos dos pacientes naquele dia para que o profissional saiba como lidar na aplicação das atividades, ressaltando que os remédios são dados aos autistas pelos pais e responsáveis, não pelos cuidadores. Tendo em vista a situação emocional do autista, o profissional estimula e incentiva na prática das atividades.

A próxima imagem é da sala de atividade lúdica (Figura 13):

Figura 13 – sala de atividades lúdicas



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Nesta sala é onde acontecem atividades de aprendizagem lúdica, com brinquedos recreativos para trabalhar conhecimentos específicos como português e matemática, bem como o momento de leitura, música e teatro.

O espaço da instituição é bastante amplo, podendo ser explorado pelos pacientes, como mostram a seguir as Figuras 14 e 15

Figura 14 – quadra de esporte



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Figura 15 – Espaço de lazer



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Os registros como parte da pesquisa foram feitos com a autorização da instituição, sendo uma satisfação poder conhecer às áreas que constitui o enredo deste estudo, para que a divulgação do trabalho realizado pelo CIRAS, seja propagado nesta pesquisa de forma completa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa é uma pesquisa que foi elaborada por motivação pessoal e profissional, realizada com dedicação para que o seu desenvolvimento estrutural, bibliográfico e histórico fosse bem delineado. Os pontos fortes desta pesquisa foram os estudos bibliográficos, os quais demonstram que muitos estudiosos dedicaram suas vidas para desenvolver avanços em pesquisas e estudos voltados ao TEA, contribuindo, assim, com conhecimentos essenciais para a convivência dos autistas em sociedade. O contato com a instituição CIRAS, que forneceu dados e informações necessárias para este TCC e abriu suas portas para a pesquisa de campo ser realizada, foi essencial para que pudesse ser concluído. A visita à instituição foi um dos pontos mais importantes na trajetória da pesquisa, pois houve o contado direto com pessoas que possuem o Espectro Autismo e pôde-se vivenciar essa experiência, sendo de fundamental importância para que haja maior conhecimento sobre o que foi transmitido por este estudo.

As dificuldades enfrentadas estão na falta de informação social sobre o autismo. Há muitas obras bibliográficas sobre o distúrbio do autismo, porém a sua disseminação ainda é um fator que precisa ser trabalhado socialmente. Tendo em vista os objetivos estabelecidos, os resultados foram bem satisfatórios. No que se refere ao objetivo geral, em identificar as ações de divulgação e disseminação da informação do CIRAS, alcançou-se um retorno significativo de uma instituição ativa em suas ações e formas de atuação e de crescimento.

Quanto aos objetivos específicos, os desafios enfrentados pelos autistas foram pautados pela instituição, justamente na integração social. O centro tem profissionais que se empenham para que esse desafio seja enfrentado da melhor forma, ensinando e desenvolvendo projetos para que o contato social seja uma realidade na vida dos pacientes. No que se refere aos direitos e às leis, os resultados dos avanços foram positivos. Entretanto, há muito ainda para ser conquistado e colocado em prática. A educação é um direito de todos e o acompanhamento especializado de assistência ao estudante autista, para escolas públicas e privadas, precisa ser uma realidade ativa na sociedade. Em relação ao objetivo de disseminar a informação e contribuir para a inclusão social dos autistas, este estudo é uma ferramenta que disserta nesta missão, sendo um caminho para a divulgação do

conhecimento quanto ao distúrbio do autismo. Além disso, a instituição tem ferramentas próprias de comunicação, a qual fornece à sociedade os trabalhos realizados no centro. Quanto ao objetivo que se refere à participação da mídia para maior visibilidade voltado aos conteúdos com autistas, considera-se que é realizada de forma coerente e com intuito de somar na inclusão social desse grupo. Ao trabalhar essa participação da mídia, o retorno foi satisfatório, tendo em vista que os conteúdos encontrados foram ricos na construção de compreensão e domínio sobre o assunto. Porém, sabendo que a mídia é uma área que exerce influência direta na sociedade, sua contribuição pode ser ainda maior, com conteúdo atrativo que envolva o público a conhecer e a ter maior empatia em suas ações.

Diante disso, este é um trabalho que contextualiza o percurso da evolução do autismo e contribui para a propagação de informação na área de Ciência da Informação servindo como suporte para futuros avanços de estudos bibliográficos em instituições que comportem pacientes com autismo, na própria área de conhecimento com o crescimento de pesquisas nessa temática, a fim de que tomem proporções maiores no impacto de conscientização, abrangendo a sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION *et al.* **Artmed Editora**, 2014.
- AMY, Marie Dominique. **Enfrentando o autismo**: a criança autista, seus pais e a relação terapêutica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. 205 p.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. **Almeida Brasil**. São Paulo, 1. ed., p. 141, 2016.
- BIROLI, Flávia. Mídia, tipificação e exercícios de poder: a reprodução dos estereótipos no discurso jornalístico. **Revista brasileira de ciência política**. Brasília, p. 28, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/ZfDzKkixRqhx5J9xRqzsbhF/?format=pdf&lang=pt>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 156 p.
- BRITTO JÚNIOR, Álvaro Francisco de; FERES JÚNIOR, Nazir. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 237-250, 2011. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=GIL%2C+1999%2C+p.45&btnG=. Acesso em: 22 out. 2022.
- CARNEIRO, Cristiana. **O estudo de casos múltiplos**: estratégias de pesquisa em psicanálise e educação. Rio de Janeiro, v. 29, p. 8, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/7gFBf3bL9XnZn5JnxdChXNH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 nov. 2022.
- CIRAS – ajudando pessoas com deficiência intelectual**. Aracaju, 2021. Disponível em: <https://ciras.org.br/>. Acesso em: 01 nov. 2022.
- CUNHA, Miriam Vieira da. O papel social do bibliotecário. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica Biblioteconomia Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 15, p. 41-46, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p41>. Acesso em: 22 out. 2022.
- DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em revista**. Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/QPr8CLhy4XhdJsChj7YW7jh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 nov. 2022.
- GASSET, José Ortega. **Missão do bibliotecário**. 5. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. 82 p.
- HOLANDA, Paulo Marcelo Carvalho; RIBEIRO, Júlia Rocha; JESUS, Miriam Cândida de. Estudo de caso: aplicabilidade em dissertações na área de ciência da informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 13 n. 2, p. 685-703, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/141276>. Acesso em: 19 out. 2022.
- IFLA, Unesco. **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022**. p. 5, 18 jul. 2022. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em 10 de maio de 2023.

MAIESKI, Alessandra; SILVA, Danilo Garcia da. **Apropriações e sentidos na formação on-line: conceitos e práticas em questão**. Campinas, v. 47, p. 15. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/4Sw5bqH8qBVMNjM6LhbGrhq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 nov. 2022.

MANUAL diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - . DSM-5. American Psychiatric Association. Porto Alegre: Artmed. 2014. Disponível em: <http://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em: 19 out. 2022.

MARTINS, Cláudia Paiva. **Face a face com o Autismo: será a inclusão um mito ou uma realidade?** 2012. 255 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestre em Ciências da Educação, Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Bia/Downloads/TCC1/ultimas%20edi%C3%A7%C3%A3o/ClaudiaMartins.pdf>. Acesso em: 18 out. 2022.

RINGEL, Fernando; PAULA, Angela Machado de. **A metodologia na construção histórica do ensino da teoria histórico-cultural**. Minas Gerais, p. 10. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/a-metodologia-na-construcao-historica.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2022.

RIO, Clarice. “Nada sobre nós, sem nós”? O corpo na construção do autista como sujeito social e político. **Sexualidad, Salud y Sociedad**. Rio de Janeiro, p.212-230, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sess/a/86hndtKbjyBGHDT7txTmR9G/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2022.

ROSSETTI, Adroaldo; MORALES, Aran Bey. O papel da tecnologia da informação na gestão do conhecimento. **Ciência da Informação. Brasília**, v. 36, p. 124-135, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/FzcdzsLpNJ43cXj5RcRWg5v/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 07 nov. 2022.

SALVADOR, Larissa Royer *et al.* A representação do autismo na mídia: os discursos produzidos. **Dissertação**. Florianópolis, 115 p. 2019. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=contribui%C3%A7%C3%A3o+da+m%C3%Addia+com+o+autismo&btnG=. Acesso em: 27 out. 2022.

SAMPAIO, Renata Kelly Oliveira. **Atuação inclusiva do bibliotecário escola: análise acerca do transtorno do espectro autista**. Trabalho de conclusão de curso – tcc. Ceará, 58 p. 2019. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/52827/1/2019_tcc_rkosampaio.pdf. Acesso em: 08 nov. 2022.

SANTOS, Izabel Lima dos. A informação e suas leis: um paralelo entre o pensamento de ranganathan e o de moody e walsh. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 13, n. 3, p. 469-479, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/40031>. Acesso em: 02 nov. 2022.

SANTOS, Marcos Pastana; DINIZ, Cládice Nóbile. A inclusão dos usuários com transtorno de espectro autista pela prática do letramento informacional na biblioteca

escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 92-106, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/76009>. Acesso em: 12 out. 2022.

SCHWARTZMAN, José Salomão; ARAÚJO, Ceres Alves de (org.). **Transtorno do Espectro Autista: TEA**. São Paulo: Memnon, 2011. p. 326.

SILVA, Valdiane Pereira da; FAUSTINO, Graciele Oliveira. Inclusão escolar de alunos com transtorno do espectro autista-TEA: contribuições da ciência psicológica. **Revista Educação e (Trans)Formação**, Pernambuco, v. 1, p. 1-14.

SOARES, Marcela Neves; FERREIRA, Wanderlea Nazaré Bandeira. O funcionamento autista sob a ótica da clínica gestáltica. **Revista do Nufen**, Belém, v. 10, n. 2, p. 75-90, set. 2018.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, Uberlândia, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. Tradução: Luciane de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 288 p.

SURIAN, Lucas. **Autismo: informações essenciais para familiares, educadores e profissionais da saúde**. Tradução de Cacilda Rainho Ferrante. São Paulo: Paulinas, 2010. 145 p.

TAMANAH, Ana Carina; PERISSINOTO, Jacy; CHIARI, Brasília Maria. Uma breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos do Autismo Infantil e da síndrome de Asperger. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 296-299, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbf/a/4R3nNtz8j9R9kgRLnb5JNrv/?lang=pt>. Acesso em: 25 out. 2022.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 132 p.

TOSCANO, Rafael Moura; BECKER, Valdecir. Mapeamento sistemático: sistemas audiovisuais para o ensino de crianças com o transtorno do espectro autista. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, 2019. Acesso em: 12 out. 2022. Disponível em <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/131916>. Acesso em: 22 out. 2022.

WELLICHAN, Danielle da Silva Pinheiro; LINO, Carla Cristine Tescaro Santos. A Biblioteca escolar no contexto da inclusão: como oferecer e vivenciar experiências inclusivas nesse ambiente. **Biblionline**, João Pessoa, v. 14, n. 1, p. 3-16, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/16503>. Acesso em: 12 out. 2022.

APÊNDICE A

Roteiro de entrevista com a equipe de funcionários do Ciras que atuam diretamente com os portadores do autismo

1. Cargo na instituição:
2. Quais os procedimentos utilizados pelo Sr.(a.), no tratamento de pessoas com o autismo?
3. Qual a quantidade de portadores do TEA na instituição?
4. Como o Sr.(a.) lida quando ocorre uma situação de crise com um paciente portador do TEA?
5. Qual foi o maior desafio enfrentado pelo Sr.(a.) até o momento, nos cuidados a pessoas com esse distúrbio?
6. Qual tipo de evolução ocorreu nos autistas, com o trabalho exercidos pelos profissionais na instituição?
7. De que forma ocorre a integração social dos pacientes com TEA?
8. De quais formas são divulgados e disseminados os trabalhos realizados pela instituição para a sociedade em geral?
9. Qual a sua visão para maior visibilidade e apoio social?



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO



APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da pesquisa oriunda do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso **“Autismo: a falta de informação e desafios enfrentados na inclusão social”**, desenvolvido por mim, Beatriz Anjos Santos, junto ao Departamento de Ciência da Informação da UFS, como atividade desenvolvida para o Curso de Biblioteconomia e Documentação, sob orientação da Profa. Dra. Telma de Carvalho. A pesquisa pretende identificar, junto a instituição, o trabalho feito para os portadores do autismo. Após a assinatura desse termo, sua participação é voluntária e se dará por meio de uma fase individual de atividades, que compreende o preenchimento de um roteiro de entrevista. Se você aceitar participar, contribuirá para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, que visa a disseminação da informação quanto o Transtorno do Espectro Autismo, na sociedade em geral. Se depois de consentir em sua participação o(a) Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independentemente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, e sua identidade será preservada, mediante a anuência deste termo que está assinando voluntariamente e ficará com uma via desse TCLE. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora, pelo WhatsApp no telefone (79) 9 9665-3589, ou poderá entrar em contato com o Departamento de Ciência da Informação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe – DCI, pelo telefone (79) 3194-6228. Outras dúvidas poderão ser sanadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa Para Seres Humanos, localizado no Ambulatório do Hospital Universitário, Rua Claudio Batista, s/n, Bairro Sanatório, Aracaju/SE, ou pelo telefone (79) 3194 -7208), que tem a função de proteção ao participante da pesquisa.

Atenção:

Todo experimento com seres humanos apresenta RISCO de constrangimento pela exposição à observação social, que escapam ao senso comum. O risco de cunho emocional, poderá ser proporcional à frustração na consecução da atividade proposta, porém esse risco será minimizado pelo BENEFÍCIO DIRETO a partir da contribuição que o(a) Sr(a) dará para promover a formalização de documentos administrativos que auxiliarão os gestores nas tomadas de decisão das bibliotecas públicas sob suas coordenações. Como forma de minimizar esses riscos o respondente poderá responder apenas às questões que se sinta confortável e tem a liberdade de se retirar da pesquisa a qualquer momento. Os dados serão

mantidos em anonimato, sendo utilizados códigos para a representação dos participantes. Ressalte-se, ainda, a possibilidade de riscos característicos do ambiente virtual, face às tecnologias utilizadas. Nesse sentido o pesquisador informa que possui limitações no sentido de assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação.

Consentimento:

Eu, _____ (escreva seu nome completo), fui informado(a) sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Pude esclarecer todas as minhas dúvidas com a pesquisadora e, por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ser remunerado por isso e que posso sair quando quiser sem prejuízo.

Nome: _____

Data: _____

Ao clicar no botão abaixo, o(a) Senhor(a) concorda em participar da pesquisa nos termos deste TCLE. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador”.

() Aceito participar da pesquisa

() Não aceito participar da pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



APÊNDICE C

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES DE EMPRESAS

Empresa:

CNPJ:

Inscrição Estadual:

Endereço completo:

Representante da empresa:

Telefone:

e-mail

Tipo de produção intelectual: () Monografia; () Relatório Técnico; () Relatório de Estágio

() Dissertação; () Tese; () Outro: _____

Título/subtítulo:

Autoria:

Código de matrícula

Orientador:

Co-orientador:

Nome do Curso

Câmpus:

Como representante da empresa acima nominada, declaro que as informações e/ou documentos disponibilizados pela empresa para o trabalho citado:

() Podem ser publicados sem restrição.

() Possuem restrição parcial por um período de _anos, não podendo ser publicadas as seguintes informações e/ou documentos:

() Possuem restrição total para publicação por um período de _____ anos, pelos seguintes motivos:

Representante da empresa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



APÊNDICE D

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE FOTOS DA INSTITUIÇÃO

Empresa:

CNPJ:

Inscrição Estadual:

Endereço completo:

Representante da empresa:

Telefone:

e-mail

Tipo de produção intelectual: () Monografia; () Relatório Técnico; () Relatório de Estágio

() Dissertação; () Tese; () Outro: _____

Título/subtítulo:

Autoria:

Código de matrícula

Orientador:

Co-orientador:

Nome do Curso

Câmpus:

Como representante da empresa acima nominada, declaro que as fotos disponibilizados pela empresa para o trabalho citado:

() Podem ser publicados sem restrição.

() Possuem restrição parcial por um período de _anos, não podendo ser publicadas as seguintes informações e/ou documentos:

() Possuem restrição total para publicação por um período de _____ anos, pelos seguintes motivos:

Representante da empresa